

Destinatários:

Comissões, GABPAR, Grupos Parlamentares, GABSG, SAR

224 - Sumário da Síntese semanal da atualidade europeia - 9 a 13 de dezembro de 2024

1. PRESIDÊNCIA POLACA DO CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA	1
2. CONSELHO EUROPEU - 19 DE DEZEMBRO	2
3. PARLAMENTO EUROPEU - COMISSÕES	3
REGI - POLÍTICA DE COESÃO	3
AFET - SÍRIA	3
EMPL - Integração de migrantes no mercado de trabalho	4
4. DEFESA - INVESTIMENTO DOS PAÍSES DA NATO	5
5. POLÍTICO - AS 28 PERSONALIDADES MAIS INFLUENTES NA EUROPA	6
6. COMISSÃO EUROPEIA - MIGRAÇÕES	7
7. COOPERAÇÃO INTERPARLAMENTAR	7
Património cultural	7
Estado de direito	8
8. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE	8
Conselho (Agricultura e Pescas)	8
Eurogrupo	9
Conselho (Assuntos Económicos e Financeiros)	9
Conselho (Justiça e Assuntos Internos) sobre Assuntos Internos	9
9. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA	9
Conselho Europeu	9
Parlamento Europeu	9
Comissão Europeia	9
Conselho da UE	9

1. PRESIDÊNCIA POLACA DO CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA

Demos nota, na [Síntese anterior](#), da antecipação das **prioridades da Presidência polaca do Conselho da União Europeia (UE)**, que se iniciará a 1 de janeiro de 2025, por seis meses. Assim, o lema central da Presidência será **“Segurança, Europa!”**, que sublinha a determinação da Polónia em assegurar que a dimensão da segurança continue a ser uma pedra angular de todas as questões europeias fundamentais.

No dia 10 de dezembro, representantes do Governo polaco apresentaram as prioridades da Presidência polaca, bem como o seu logótipo e lema (conferência de imprensa [aqui](#)). Como havíamos dado nota, as prioridades da Presidência estão estruturadas em torno de **sete pilares principais**: *segurança externa, energia, estabilidade económica, segurança alimentar, ação climática, saúde e informação*.



A página oficial da Presidência polaca está disponível em <https://polish-presidency.consilium.europa.eu/> e o programa e prioridades podem ser consultados [aqui](#). Apresentamos aqui um breve sumário deste programa da Presidência, que terá como principais prioridades a segurança, a defesa da estabilidade europeia, o reforço da competitividade económica da União e a adaptação às transformações climáticas e digitais.

- **Segurança e Defesa:** será a prioridade central da Presidência, com um enfoque na defesa da UE contra ameaças externas, em particular a agressão russa, e no reforço da sua capacidade de defesa interna. Tem como objetivo complementar os esforços da NATO e incentivar um aumento do financiamento da defesa pelos Estados-membros, promovendo a criação de uma base industrial de defesa mais robusta, com destaque para as infraestruturas de defesa crítica, como a *East Shield* e a *Baltic Defence Line*. Este esforço inclui o apoio contínuo à Ucrânia, com a Polónia a trabalhar para uma assistência militar e económica constante.
- **Apoio à Ucrânia:** considera-se que *“A agressão russa é uma guerra contra os princípios e valores que a UE defende, como a democracia e o Estado de direito”*, sendo que a Presidência comprometer-se-á a *“garantir uma paz duradoura e justa”* para a Ucrânia, mantendo a pressão sobre a Rússia para que cesse a sua agressão. Além disso, o apoio à reconstrução da Ucrânia será uma prioridade, assim como o reforço das sanções à Rússia e Bielorrússia. A Presidência polaca pretende acelerar o processo de integração da Ucrânia na UE, um passo que será crucial para a segurança europeia.
- **Segurança Energética e Transição Climática:** o objetivo é assegurar uma transição energética eficiente, garantindo o acesso a fontes de energia limpas e seguras, com preços acessíveis tanto para consumidores quanto para empresas, promovendo a *“total descontinuação das importações de energia russa”*. A Polónia trabalhará para *“reduzir os preços da energia na UE”* e para *“reforçar a resiliência*

física e cibernética das infraestruturas energéticas", ao mesmo tempo que promove um "ambiente de mercado equitativo para todas as fontes de energia limpa".

- **Competitividade Económica e Mercado Único:** os esforços estarão concentrados na promoção do Mercado Único e no reforço da indústria europeia, removendo as barreiras ao comércio transfronteiriço, particularmente no setor de serviços, e avançar com a eliminação de obstáculos burocráticos, bem como no apoio à inovação e à digitalização da indústria. A promoção de um mercado de capitais mais dinâmico, com maior envolvimento de capital privado na economia e na transição verde e digital, será essencial para fortalecer a competitividade da UE.
- **Relações Externas e Alianças:** aprofundamento da cooperação transatlântica, especialmente com os Estados Unidos e o Reino Unido, e a fortalecer as alianças da UE com parceiros estratégicos na Ásia, Médio Oriente e África. A normalização das relações com a Arménia e o Azerbaijão também estará na agenda, assim como a estabilidade na região do Cáucaso e o apoio à adesão da Geórgia à UE.
- **Reformas Institucionais e Governança da UE:** a reforma das instituições e o alargamento da UE serão também prioridades. A Polónia impulsionará discussões sobre o futuro da governança da UE, focando-se na preparação da União para a adesão de novos membros. O programa salienta a necessidade de uma *"análise sólida e baseada em factos"* para preparar a União para os desafios das futuras reformas, incluindo a atualização do quadro orçamental da UE pós-2027.

2. CONSELHO EUROPEU - 19 DE DEZEMBRO

Terá lugar, a 19 de dezembro, uma **reunião do Conselho Europeu**, a primeira a ser presidida por António Costa. Nos termos da carta de convite ([aqui](#)), os temas constantes da agenda serão os seguintes: *Ucrânia; Médio Oriente; A UE no mundo; Resiliência, preparação, prevenção e resposta a crises; Migração; Outros temas, que incluem a situação na Geórgia e na Moldávia.*

Importa dar nota de que Volodymyr Zelenskyy, Presidente da **Ucrânia**, participará na reunião, e que os dirigentes da UE debaterão a guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia em todas as suas dimensões, incluindo os últimos desenvolvimentos no terreno.

Por outro lado, os dirigentes da UE debaterão a rápida evolução da situação no **Médio Oriente**, nomeadamente a melhor forma de a UE contribuir para os esforços de desanuviamento, o acordo de cessar-fogo entre Israel e o Líbano e os últimos acontecimentos na [Síria](#).

Terá lugar um debate estratégico sobre a forma como a **UE pode consolidar o seu papel na cena internacional** e defender os seus interesses e promover as suas posições. O debate centrar-se-á no caminho a seguir num cenário multipolar e na forma de assegurar relações estratégicas mutuamente benéficas. Neste contexto, os dirigentes debaterão *a forma de promover uma rede mais ampla e profunda de parceiros a nível mundial, as relações UE-EUA, e as relações entre a UE e o Reino Unido* ([Acordos pós-Brexit](#))¹.

Por outro lado, os Chefes de Estado ou de Governo debaterão a forma de **reforçar a resiliência**, a preparação, a prevenção de crises e as capacidades de resposta da UE, com base no [relatório elaborado por Sauli Niinistö](#) para a Comissão Europeia. Neste contexto, debaterão o [impacto de um cenário de ameaças em evolução](#) e o número crescente de catástrofes naturais devido às alterações climáticas.

Sobre **migração**, farão o balanço dos progressos realizados na aplicação das anteriores [conclusões sobre a migração](#), nomeadamente reforçar o controlo das fronteiras externas da UE, cooperar com os países terceiros de

¹ Sobre esta matéria, importa dar nota do resultado do encontro entre o Presidente do Conselho Europeu e o Primeiro-Ministro britânico esta semana, disponível [aqui](#).

origem e os países de trânsito para combater as causas profundas, lutar contra o tráfico e a introdução clandestina de migrantes e evitar a perda de vidas e as partidas irregulares.

Finalmente, e em matéria de **Negócios Estrangeiros**, os dirigentes da UE poderão abordar questões específicas de política externa, nomeadamente a evolução da situação na [Geórgia](#) e na [Moldávia](#).

3. PARLAMENTO EUROPEU - COMISSÕES

REGI - POLÍTICA DE COESÃO

No dia 12 de dezembro, os Deputados da Comissão de Desenvolvimento Regional (REGI) do PE e os membros [Comissão de Política de Coesão Territorial e Orçamento da UE \(COTER\)](#) do Comité das Regiões (CR) debateram o **futuro da política de coesão após 2027** com Raffaele Fitto, vice-presidente executivo da Comissão Europeia para a Coesão e as Reformas (detalhe [aqui](#)). O tema central foi como reforçar, reformar e melhorar a política de coesão, assegurando ao mesmo tempo a participação global dos órgãos de poder local e regional nos seus processos de decisão e execução.

O vice-presidente executivo da Comissão Europeia, [Raffaele Fitto](#), que foi membro da REGI e da COTER no passado, sublinhou que a **UE não pode avançar sem uma política de coesão forte com as regiões no centro, afirmando que a política tem de ser mais bem alinhada com as prioridades da União**, preservando simultaneamente os seus princípios fundamentais de uma abordagem de base local, governação a vários níveis e parceria. Além disso, o Vice-Presidente Executivo Fitto sublinhou que todos os europeus têm direito à igualdade de oportunidades, independentemente do local onde vivem, incluindo o direito de permanecer na sua região de origem. A política de coesão deve responder aos desafios com soluções adaptadas e, neste contexto, as regiões e as cidades têm um papel central, pois devem estar “no controlo dos seus próprios destinos”.

Embora reconhecendo a necessidade de uma maior simplificação da Política de Coesão, os participantes opuseram-se a qualquer possível centralização no futuro. Apelaram à preservação dos “*princípios de ouro*” da política, como a gestão partilhada entre as autoridades europeias, nacionais e locais, e uma abordagem de base local. Além disso, os membros do CR e os Deputados do Parlamento Europeu salientaram a necessidade de um orçamento de longo prazo da UE que dê prioridade à coesão económica, social e territorial após 2027.

O debate pode ser visto [aqui](#).

AFET - SÍRIA

No dia 10 de dezembro, a Comissão de Assuntos Externos debateu com a Alta Representante a situação na **Síria** (detalhe [aqui](#) e vídeo [aqui](#)), tendo apelado à unidade da comunidade internacional em relação à Síria. Considerou que “*Podemos ajudar a “moldar” o futuro da Síria e da região. Ao apoiarmos a Síria no seu processo de transição, é importante reconhecer a necessidade de um processo de reconstrução inclusivo, que inclua todas as minorias, mas também as mulheres e as raparigas*”, Manifestou a sua expectativa de que a comunidade internacional, incluindo os países da região, transmita a mesma mensagem ao grupo [Hayat Tahrir al-Sham \(HTS\)](#), em especial no que diz respeito à proteção das minorias: “*Precisamos de apresentar uma mensagem unida e uma boa coordenação com os actores no terreno. A UE não pode fazer nada sozinha, deve poder atuar com os seus parceiros regionais*”, insistiu. “*Temos de transmitir a mesma mensagem: manter a calma, evitar uma nova guerra civil, a radicalização e proteger as minorias, evitar represálias e vinganças*”.

A chefe da diplomacia europeia considerou que “*os próximos dias e semanas serão cruciais para avaliar a direção que o HTS irá tomar*”. Reconheceu que os actores regionais se interrogam sobre a mudança do grupo

terrorista. “ *Não vamos julgar o HTS pelas suas palavras, mas sim pelos seus actos* ”, acrescentou, prometendo estar atenta à direção que o HTS vai tomar.

EMPL - Integração de migrantes no mercado de trabalho

A Comissão de Emprego e Assuntos Sociais (EMPL) do PE publicou um estudo que tem como objetivo principal **analisar os desafios e as barreiras enfrentados pelos migrantes e refugiados na sua integração no mercado de trabalho**, destacando práticas e políticas que possam melhorar esta integração e contribuir para a inclusão económica e social na UE. O estudo, disponível [aqui](#), foca-se na integração laboral como um elemento essencial da integração económica dos migrantes e refugiados, definida pela Comissão Europeia como *"o grau em que os migrantes alcançam níveis semelhantes de participação no mercado de trabalho comparativamente aos nacionais dos Estados-Membros da UE, utilizando as suas competências e concretizando o seu potencial económico"*.

Em termos de conclusões, desafios e recomendações, o estudo avança com o seguinte:

1. Dimensão do Desafio:

- Em 2023, a população migrante na UE totalizava 41,2 milhões de pessoas, representando 9,2% da população total da União. A maioria era composta por cidadãos de fora da UE (66%), enquanto 34% eram cidadãos móveis da UE.
- Apesar de contribuírem significativamente para o mercado de trabalho, os migrantes e refugiados enfrentam taxas de desemprego mais elevadas, ocupam empregos de baixa **remuneração e sofrem frequentemente de desqualificação laboral**.

2. Benefícios da Integração Laboral:

- Uma integração eficaz reduz a dependência do estado social, aumenta as contribuições económicas e aborda a escassez de mão-de-obra em economias envelhecidas.
- Os migrantes contribuem para a diversidade de competências e estimulam a produtividade através de complementaridades e especialização.

3. Desafios Identificados:

- Barreiras linguísticas e dificuldades na aprendizagem de idiomas.
- Reconhecimento insuficiente de qualificações estrangeiras, resultando em perda de competências.
- Discriminação e atitudes hostis por parte de empregadores e comunidades anfitriãs.
- Políticas de asilo que dificultam a entrada no mercado de trabalho, como períodos longos de espera e proibições de emprego.

4. Recomendações Políticas:

- Intervenções Precoces: Ação imediata após a chegada, incluindo cursos de línguas e programas de integração personalizados.
- Reconhecimento de Competências: Simplificar e agilizar os processos de reconhecimento de qualificações estrangeiras.
- Políticas de Empregabilidade Ativas: Promover formação vocacional, estágios e apoio ao empreendedorismo para migrantes.

- Revisão das Políticas de Asilo: Reduzir os tempos de espera e permitir acesso ao emprego em estágios mais iniciais do processo de integração.

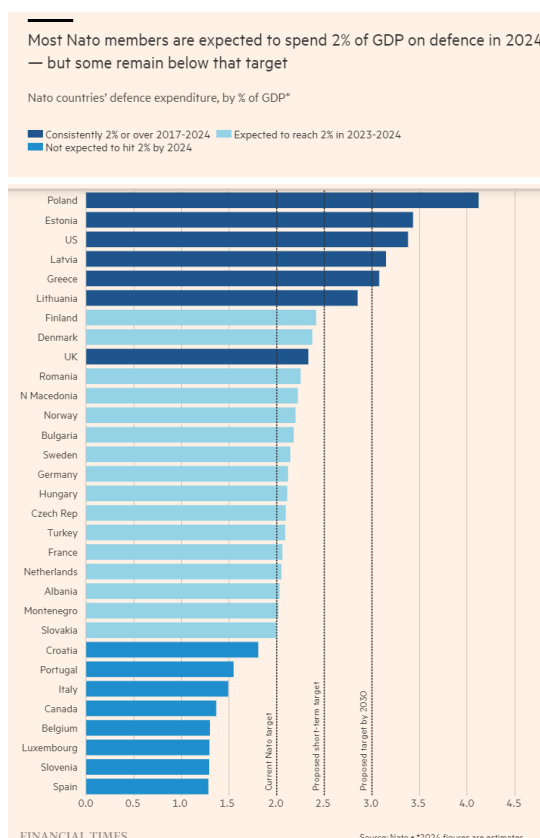
O estudo sublinha que a integração bem-sucedida no mercado de trabalho não beneficia apenas os migrantes e refugiados, mas também as sociedades e economias anfitriãs, especialmente num contexto de envelhecimento populacional na Europa. Para tal, recomenda-se uma abordagem integrada e coordenada entre os Estados-Membros, com políticas inclusivas e adaptadas às necessidades específicas dos migrantes e refugiados.

4. DEFESA - INVESTIMENTO DOS PAÍSES DA NATO

Esta semana, o Financial Times deu nota ([aqui](#), para assinantes) de que os membros europeus da NATO estão a discutir a possibilidade de aumentar o objetivo de despesa com defesa **para 3% do PIB na cimeira anual da aliança, em junho do próximo ano**. Esta proposta surge num contexto de antecipação de um novo mandato de Donald Trump como presidente dos EUA e do reconhecimento de que os níveis de despesa atuais são insuficientes para apoiar a Ucrânia e dissuadir a Rússia. Embora 23 dos 32 membros da NATO atinjam o objetivo de 2% em 2024, sete países, incluindo Portugal, Itália e Espanha, continuam a falhar o compromisso estabelecido há uma década.

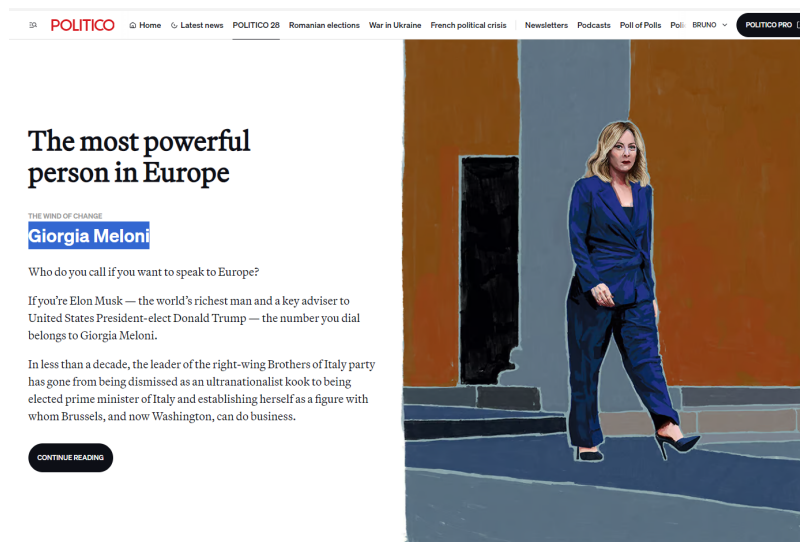
É feita referência a negociações confidenciais sobre esta matéria no quadro da NATO, que sugerem uma **meta intercalar de 2,5% do PIB a curto prazo, com o objetivo de alcançar 3% até 2030**. Esta mudança poderia ser formalmente acordada na cimeira da NATO nos Países Baixos, embora ainda enfrente resistência em várias capitais devido à pressão que colocará nos orçamentos nacionais. O aumento dos gastos com defesa seria um *"sinal positivo"* para os EUA, particularmente para Donald Trump, que, durante a sua presidência anterior, pressionou fortemente os países europeus a aumentarem os investimentos em defesa. Desde então, a guerra na Ucrânia levou a um **aumento de cerca de 100 mil milhões de dólares nas despesas coletivas de defesa dos membros não americanos da NATO**. Países como a Alemanha alcançaram pela primeira vez o objetivo de 2%, enquanto outros, como o Reino Unido, ainda enfrentam dificuldades para atender às exigências da NATO.

O FT apresenta um gráfico com estes dados, que reproduzimos:



5. POLITICO - AS 28 PERSONALIDADES MAIS INFLUENTES NA EUROPA

Todos os anos, o jornal *Politico* elabora uma **lista das vinte e oito pessoas mais influentes da Europa, entre os fazedores, os disruptores e os sonhadores que vão moldar a política e as políticas europeias no próximo ano**. A lista de 2025 está disponível [aqui](#) e destacamos que a pessoa considerada a mais poderosa na Europa é a Primeira-Ministra italiana, **Giorgia Meloni**.



O Presidente do Conselho Europeu, **António Costa**, é considerado um dos “*fazedores*”. A lista “*POLITICO 28: Class of 2025*” destaca as 28 personalidades mais influentes na política e nas políticas europeias para o próximo ano, categorizadas como “Fazedores” (Doers), “Disruptores” (Disrupters) e “Sonhadores” (Dreamers).

Fazedores (Doers): Líderes que impõem sua vontade e implementam ações decisivas:

1. **Ursula von der Leyen** – Presidente da Comissão Europeia.
2. **Vladimir Putin** – Presidente da Rússia.
3. **Donald Tusk** – Primeiro-Ministro da Polónia.
4. **Nadia Calviño** – Presidente do Banco Europeu de Investimento.
5. **Piotr Serafin** – Chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro da Polónia.
6. **Rachel Reeves** – Chanceler do Tesouro do Reino Unido.
7. **Stéphanie Riso** – Vice-Chefe de Gabinete da Presidente da Comissão Europeia.
8. **António Costa** – Primeiro-Ministro de Portugal.
9. **Sabine Weyand** – Diretora-Geral de Comércio da Comissão Europeia.



Disruptores (Disrupters): Indivíduos que desafiam o status quo e provocam mudanças significativas:

1. **Friedrich Merz** – Líder da União Democrata Cristã da Alemanha.
2. **Teresa Ribera** – Vice-Primeira-Ministra e Ministra para a Transição Ecológica da Espanha.

3. **Rafał Trzaskowski** – Presidente da Câmara de Varsóvia, Polónia.
4. **Marine Le Pen** – Líder da Reunião Nacional, França.
5. **Raffaele Fitto** – Ministro para os Assuntos Europeus, Itália.
6. **Péter Magyar** – Líder do partido de oposição na Hungria.
7. **Herbert Kickl** – Líder do Partido da Liberdade da Áustria.
8. **Sahra Wagenknecht** – Fundadora de um novo partido político na Alemanha.
9. **Udo Zolleis** – Assessor sênior de um líder político europeu.

Sonhadores (Dreamers): Visionários cujas ideias ousadas estão moldando o debate:

1. **Mark Rutte** – Secretário-Geral da OTAN.
2. **Andrii Yermak** – Chefe do Gabinete do Presidente da Ucrânia.
3. **Kaja Kallas** – Alta Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança.
4. **Viktor Orbán** – Primeiro-Ministro da Hungria.
5. **Armin Papperger** – CEO de uma importante empresa de defesa europeia.
6. **Radosław Sikorski** – Membro do Parlamento Europeu e ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia.
7. **Papa Francisco** – Líder da Igreja Católica.
8. **Pedro Sánchez** – Primeiro-Ministro da Espanha.
9. **Arthur Mensch** – CEO de uma empresa europeia de inteligência artificial.

Esta classificação reflete as figuras que têm o **potencial de moldar o futuro da Europa no próximo ano**.

6. COMISSÃO EUROPEIA -MIGRAÇÕES

A Comissão Europeia adotou esta semana uma comunicação destinada a apoiar os Estados-Membros na luta contra as ameaças híbridas decorrentes da instrumentalização da migração por parte da Rússia e da Bielorrússia (disponível [aqui](#)). Esta comunicação define medidas concretas, como a melhoria do equipamento de vigilância eletrónica, a instalação de sistemas de deteção móveis e o reforço das telecomunicações. Além disso, a Comissão clarifica o quadro jurídico aplicável, permitindo aos Estados-Membros, em condições excecionais e controladas, adotar medidas proporcionadas e temporárias que possam ir além do que está previsto no direito derivado da UE. Estas ações devem ser alinhadas com os princípios de solidariedade e cooperação leal, assegurando que os direitos fundamentais sejam respeitados sempre que possível.

7. COOPERAÇÃO INTERPARLAMENTAR

Património cultural²

No âmbito da dimensão parlamentar da Presidência Húngara do Conselho da UE a Assembleia Nacional da Hungria organizou nos passados dias 4 e 5 de dezembro, em Budapeste, a Conferência Interparlamentar sobre o património cultural e a identidade das minorias nacionais tradicionais. A Assembleia da República participou nesta conferência com uma delegação constituída pelos Deputados Jorge Galveias (CH) e Pedro Sousa (PS) da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto.

A sessão de abertura contou com um discurso de boas vindas de László KÖVÉR, Presidente da Assembleia Nacional da Hungria, seguindo-se as intervenções de Theodoros ROUSOPOULOS, Presidente da Assembleia

² Ponto elaborado por Ana Montanha, Assessora da Comissão de Educação e Ciência.

Parlamentar do Conselho da Europa; Nicolas LEVRAT, Relator Especial das Nações Unidas sobre questões de minorias; Loránt VINCZE, Deputado do PE, Presidente da União Federal de Nacionalidades Europeias e Elisabeth SÁNDOR-SZALAY, Comissária Adjunta para os Direitos Fundamentais e provedora para os Direitos das Minorias Nacionais, que sublinharam a importância da proteção das minorias nacionais para a preservação do património cultural europeu, enfatizando a diversidade linguística, o respeito pelos direitos humanos e o direito à diferença. Abordaram também a necessidade de políticas inclusivas para enfrentar desafios emergentes, preservar o património cultural e promover a estabilidade geopolítica na Europa.

Os painéis que se sucederam, Património Cultural e Proteção das Minorias Nacionais e Boas Práticas - O Cenário dos Direitos das Minorias Nacionais na Europa, contaram com a contribuição de diversos especialistas, que partilharam um conjunto de informações e perspectivas enriquecedoras sobre estas temáticas.

O debate centrou-se na importância do vasto património linguístico e cultural na Europa, a importância de preservar a identidade e a diversidade europeias, e partilharam boas práticas na proteção dos direitos das minorias nacionais aludindo também aos constrangimentos que enfrentam. Por fim, Barna Pál ZSIGMOND, Vice-Ministro para os Assuntos da UE da Hungria, prestou informações sobre a Presidência do Húngaro do Conselho da UE e Károly PÁNCZÉL, Presidente da Comissão de Coesão Nacional da Assembleia Nacional da Hungria encerrou a conferência. O vídeo da conferência em inglês encontra-se disponível [aqui](#).

Estado de direito

Teve lugar, a 12 de dezembro, a reunião anual sobre o **Estado de direito na UE**, organizada pela Comissão de Liberdades Cívicas, Justiça e Assuntos Internos do PE. O detalhe está disponível [aqui](#) e a delegação da Assembleia da República foi composta pelos Deputados Pedro Neves de Sousa (PSD) e Deputada Isabel Moreira (PS), pela Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, e pelos Deputados Ricardo Araújo (PSD) e Manuel Pizarro (PS), pela Comissão de Assuntos Europeus.

Na primeira sessão, o debate centrou-se na eficácia dos atuais mecanismos de defesa do Estado de direito, em especial a aplicação de medidas de condicionalidade e o acesso aos fundos da UE, tendo sido sublinhada a natureza “descendente” das violações, enquanto outros defenderam os governos nacionais sob escrutínio, argumentando que a atenção sobre eles é politizada. Discutiram também questões relacionadas com a independência dos juízes, o combate à corrupção e a liberdade dos meios de comunicação social. Na segunda parte do debate, foram abordadas as preocupações com a redução do espaço da sociedade civil, incluindo as preocupações com a liberdade de reunião, a vigilância pelas forças da ordem e as ameaças aos membros das organizações da sociedade civil. No entanto, alguns oradores alertaram também para o envolvimento indevido das ONG em assuntos políticos, legislativos e judiciais, bem como para a sua falta de transparência financeira.

8. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE

Conselho (Agricultura e Pescas)

Nos dias 9 e 10 de dezembro de 2024, os [Ministros da Agricultura e Pescas da UE](#) realizaram um debate de orientação sobre as oportunidades futuras para a bioeconomia e informaram o novo comissário da Agricultura e Setor Alimentar sobre os resultados do debate de outubro referente a uma Política Agrícola Comum pós-2027 centrada nos agricultores. Portugal destacou-se ao instar a Comissão a apresentar uma proposta específica para a aplicação de produtos fitofarmacêuticos com recurso a drones. No setor das pescas, as delegações de Espanha e Letónia, com o apoio de vários Estados-Membros, incluindo Portugal, abordaram o procedimento de Apuramento Anual de Desempenho, destacando as dificuldades na sua implementação.

Eurogrupo

O Eurogrupo [reuniu-se](#) em Bruxelas para discutir a evolução económica da zona euro e avaliar os planos orçamentais dos Estados-Membros para 2025. O presidente do Eurogrupo, Paschal Donohoe, destacou a resiliência da economia da zona euro, com a inflação em queda e o emprego a manter-se em níveis recorde, prevendo-se a retoma do crescimento apesar das incertezas atuais.

Conselho (Assuntos Económicos e Financeiros)

O Conselho ECOFIN [reuniu-se em Bruxelas](#), e a Presidência informou os ministros sobre o progresso das reformas aduaneiras, com um debate da Diretiva de Tributação da Energia, procurando equilibrar a ambição climática com as especificidades dos Estados-Membros e a competitividade da UE. A Comissão Europeia apresentou recomendações no âmbito da revisão da governação económica e do procedimento de défice excessivo, com os ministros a analisarem os planos fiscais e estruturais de 21 Estados-Membros.

Conselho (Justiça e Assuntos Internos) sobre Assuntos Internos

O [Conselho JAI](#) debateu questões relacionadas com a segurança interna e a gestão de fronteiras, adotando uma decisão que estabelece a plena adesão da Bulgária e da Roménia ao espaço Schengen. No domínio da migração, a Comissão atualizou os ministros sobre a aplicação do Pacto em matéria de Migração e Asilo, adotado em maio, com medidas preparatórias em curso para a sua aplicação a partir de junho de 2026. Durante o almoço de trabalho, foi debatida a dimensão externa da resposta aos desafios migratórios.

9. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

Conselho Europeu

A agenda do Presidente desta instituição, António Costa, está disponível [aqui](#).

Parlamento Europeu

A próxima semana será dedicada à sessão plenária do PE, destacando-se: [María Corina Machado e Edmundo González Urrutia recebem Prémio Sakharov 2024](#); [Conselho Europeu de dezembro](#); [Eleição do próximo Provedor de Justiça Europeu](#); [debate sobre as consequências do fim do regime de Bashar al-Assad](#); [debate sobre protestos na Geórgia](#); [desinformação russa sobre a Ucrânia](#); [debate sobre desinformação e riscos para a integridade das eleições](#).

Comissão Europeia

A [próxima reunião](#) terá lugar a [17 de dezembro](#).

Conselho da UE

O [calendário](#) completo está disponível, estando previstas as seguintes reuniões: 16 de dezembro - [Conselho \(Transportes, Telecomunicações e Energia\) sobre Energia](#); [Conselho dos Negócios Estrangeiros](#), 17 de dezembro - [Conselho \(Ambiente\)](#) e [Conselho dos Assuntos Gerais](#).

Bruxelas | 13 de dezembro de 2024

Para mais informações: [Bruno Dias Pinheiro](#), Representante Permanente da AR junto da UE.

Pode consultar as Sínteses anteriores [aqui](#) (ARNet) ou [aqui](#).